

# Estrutura e Crescimento da População Brasileira

## Teoria

---

### Brasil um país populoso e pouco povoado

Um dos primeiros assuntos ao discutir a população de um país é a sua distribuição. Nesse sentido, é importante diferenciar o que é país populoso de país povoado. Assim, **populoso** é um conceito relacionado à população absoluta de um país. Em números absolutos, corresponde a quantos habitantes vivem em determinado lugar. Nesse sentido, quando a população absoluta é bastante expressiva, fala-se em país populoso, cidade populosa. Enquanto, **povoado** é um conceito que expressa a relação entre o número total de habitantes e sua distribuição no território por quilômetro quadrado. Essa relação corresponde à divisão da população absoluta de um país pela área desse mesmo território. Essa informação constitui o dado denominado densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>).

No caso do **Brasil**, o país possui uma população absoluta de, aproximadamente, **210 milhões** de habitantes e uma área de, aproximadamente, **8,5 milhões** de quilômetros quadrados. Nesse sentido, sua densidade demográfica é em torno de **24,7 hab./km<sup>2</sup>** (total de habitantes dividido pela área do território). Desse modo, pode-se afirmar que o **Brasil é um país populoso e pouco povoado**, pois possui uma elevada população absoluta e uma baixa densidade demográfica.

Outra característica sobre a população brasileira é sua enorme concentração nas áreas litorâneas, questão essa relacionada com o processo de ocupação colonial. Isso faz que o Brasil seja pouco ocupado no seu interior e por muito tempo essas áreas foram consideradas vazios demográficos, conforme é possível observar no mapa abaixo.

---

## Densidade demográfica do Brasil



(Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 8ª Ed. 2018.)

## Crescimento da população brasileira

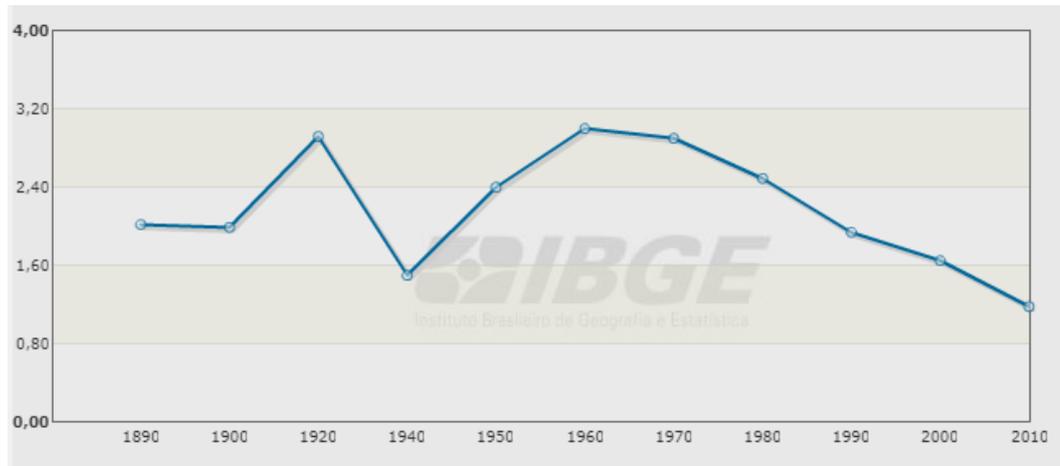
Em 1900, o Brasil tinha 17,4 milhões de habitantes. Já 120 anos depois e segundo projeções do IBGE, esse valor alcançou 211 milhões de brasileiros. O crescimento nesses 120 anos foi acelerado, sendo o país o quinto mais populoso do mundo. Aqui é importante relembrar algumas ideias sobre os ritmos de crescimento da população com base na Teoria da Transição Demográfica.

Essa teoria busca explicar o comportamento da população (natalidade e mortalidade) ao longo do tempo, identificando quando há uma mudança no perfil demográfico. É aquela teoria que divide o crescimento da população em quatro fases. A primeira, também conhecida de pré-transição, apresenta elevadas taxas de natalidade e mortalidade, o que resulta em baixo crescimento vegetativo. Esse é basicamente o comportamento da população brasileira até 1940.

## Explosão demográfica brasileira

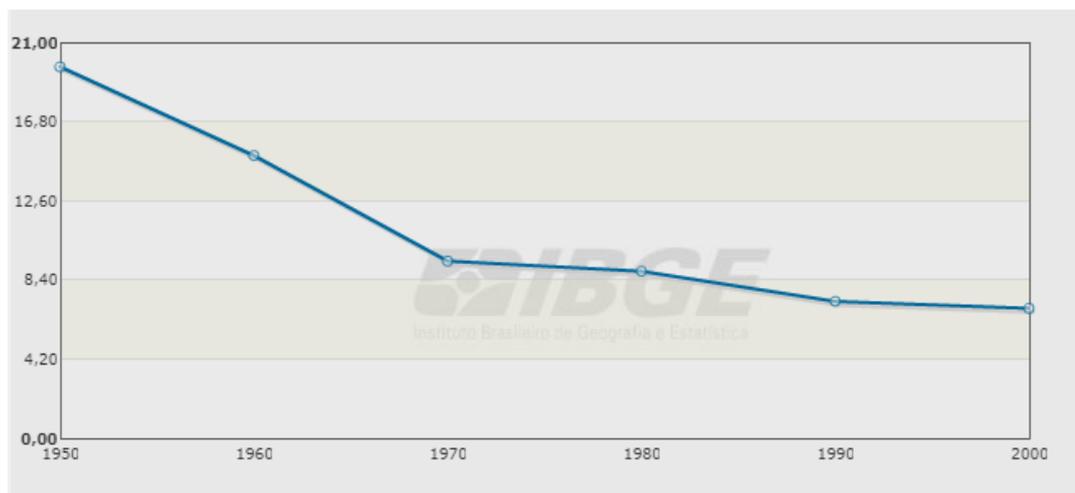
A segunda fase da transição demográfica é conhecida como a fase da explosão demográfica e é caracterizada por um elevado crescimento vegetativo, acelerando o crescimento populacional do país devido à queda na taxa de mortalidade. Esse período de crescimento acelerado ocorreu, principalmente, a partir de 1940 e se estendeu até 1960, com a queda na taxa de mortalidade e a migração do campo para cidade, o que também explica o processo de urbanização brasileira. Tais

dados podem ser observados nos dois gráficos abaixo. Nesse período, o país cresceu a taxas médias de quase 2,9% ao ano. Dentre as razões para esse aumento, é possível se destacarem as conquistas na medicina e o avanço no saneamento básico.



Taxa média geométrica de crescimento anual da população.

(Disponível: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Adaptado.)



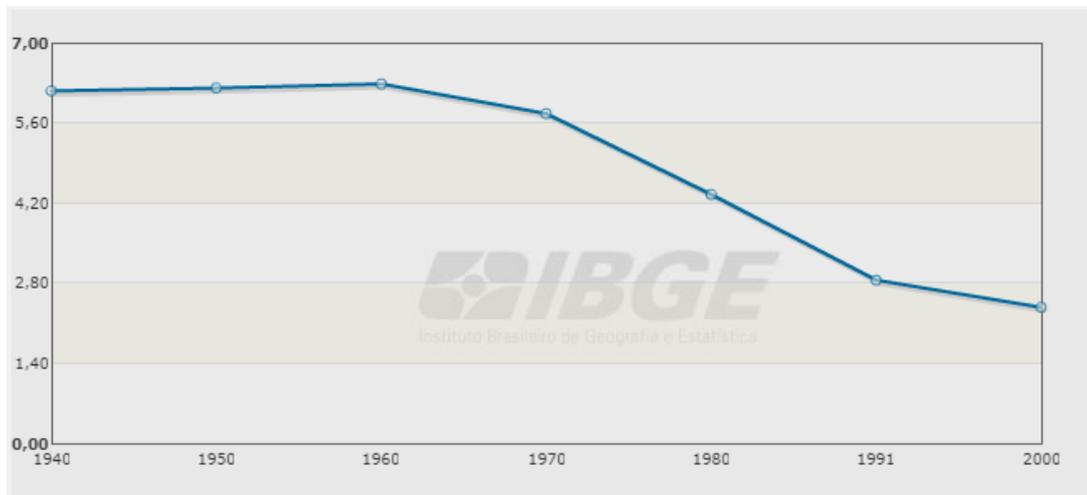
Taxa bruta de mortalidade.

(Disponível: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Adaptado.)

## Redução do crescimento populacional

Porém, a partir da década de 1960, com o intenso processo de urbanização, a taxa de crescimento começa a declinar. A urbanização iniciou profundas mudanças no modo de vida das mulheres, bem como no custo de vida para se ter um filho. Isso fez com que as taxas de fecundidade e de natalidade começassem a cair. Aqui começa a terceira fase da transição demográfica. A taxa de natalidade e fecundidade (número médio de filhos por mulher em idade reprodutiva) começa a diminuir pelo elevado custo de vida urbana que passa a inserir o planejamento familiar no cotidiano das famílias. Isto é, muitas famílias passam a pensar na quantidade de filhos e os custos envolvidos com educação, saúde e segurança à medida que vão sendo também rompidos os padrões culturais e históricos da participação da mulher no mercado de trabalho, além da maior difusão de métodos.

Em 2015, a taxa de crescimento populacional era de apenas 0,83% e a taxa de fecundidade desse período alcançou os menores valores registrados, de 1,7 filhos por mulher.

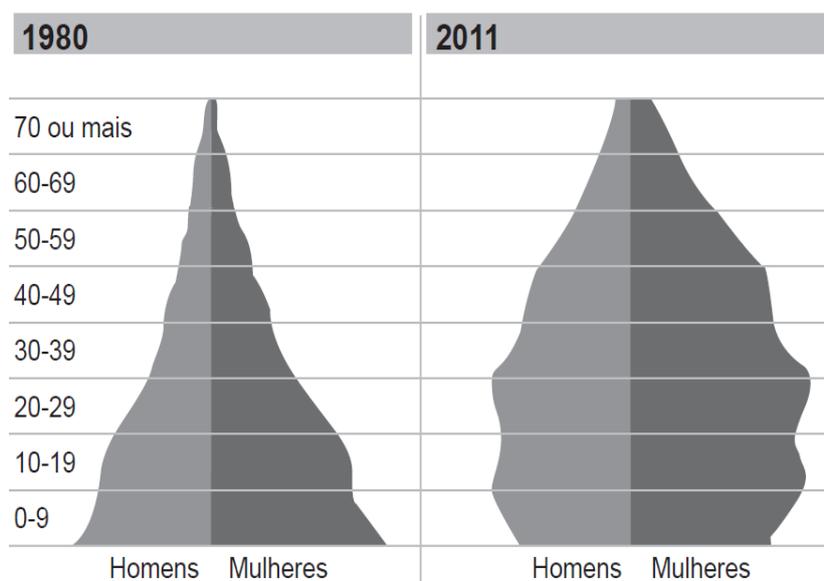


Taxa de fecundidade.

(Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Adaptado.)

## A pirâmide etária brasileira

No gráfico abaixo é possível visualizar a evolução da pirâmide etária brasileira da década de 1980 para 2011. É possível observar como sua base (jovens) reduziu significativamente à medida que o corpo (adultos) e o topo (idosos) aumentaram proporcionalmente. Essa transição é resultado da redução da taxa de natalidade e fecundidade à medida que o envelhecimento da população, resultante da melhora da qualidade de vida, engrossa o contingente de adultos e idosos.



Composição da população brasileira, por faixa de idade.

(Adaptado de IBGE: Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015.)

## Atual contexto da população brasileira

O Brasil, nesses últimos anos, passou por significativas mudanças na estrutura da sua população. Mudanças na taxa de natalidade, mortalidade e fecundidade discutidas nesse material mostram todo esse caminho. Todavia, o mais importante é entender quais são os efeitos socioeconômicos dessa transformação.

- **Desaceleração do crescimento:** a população brasileira continua crescendo, porém em um ritmo menor. A quantidade de filhos por mulher diminuiu de forma expressiva, e isso ajuda a explicar essa menor taxa geométrica do crescimento populacional.
- **Redução da taxa de jovens:** as menores taxas de natalidade e de fecundidade mostram o país em uma transição demográfica do nível 3 para o nível 4, assunto discutido na aula sobre transição demográfica e seus desafios.
- **Crescimento da expectativa de vida:** com a melhora na qualidade de vida e nas condições básicas da população brasileira, resultante da urbanização, industrialização e respectivo crescimento econômico, observou-se, nos últimos anos, um crescimento da esperança de vida ao nascer. Tal condição revela um processo de envelhecimento da população, que irá demandar maiores serviços médicos do setor de geriatria, bem como um melhor planejamento para as aposentadorias, ponto iniciado pela Reforma da Previdência, aprovada em 2020. Sobre a expectativa de vida da população brasileira ela não é igual em todas as regiões e nem entre as mulheres e os homens. É possível observar uma menor expectativa de vida para os homens devido à maior mortalidade de jovens do sexo masculino associada à violência urbana e também devido ao histórico de ocupações mais perigosas, no passado.
- **Bônus demográfico:** todas essas alterações indicam também que o Brasil ingressou no período de **janela** ou **bônus demográfico**, momento no qual há predomínio de adultos (**População Economicamente Ativa**) em relação aos idosos e jovens (**População Economicamente Inativa**).

## População brasileira e o setor terciário

Por fim, os impactos dessa transição populacional também se relacionam com outros assuntos, como a questão econômica já abordada nos parágrafos acima. Uma delas é sobre a população economicamente ativa e sua relação com o crescimento do setor terciário. Ao longo do século XX o crescimento da população brasileira também simbolizou um conjunto de transformações socioeconômicas. É possível afirmar que antes de 1940 a maior parte da população brasileira trabalhava no campo ou em atividades relacionadas ao setor primário. À medida que o país se industrializava e se urbanizava, crescia o percentual da população empregada nos setores secundários (indústria) e terciários (comércio e serviços) da economia.

Todavia, mais recentemente, observa-se um grande crescimento do setor terciário uma vez que o país enfrenta dificuldades com a indústria. Esse crescimento do percentual de pessoas empregadas no setor terciário em detrimento das pessoas empregadas no setor secundário e primário se chama terciarização da economia. Quando esse crescimento ocorre de forma problemática com a automação e modernização dos setores secundário e primário restando emprego apenas no setor terciário é denominado de hipertrofia do setor terciário. Essa hipertrofia é problemática porque cada vez mais esse setor tem se modernizado (inteligência artificial) e reduzido as oportunidades de

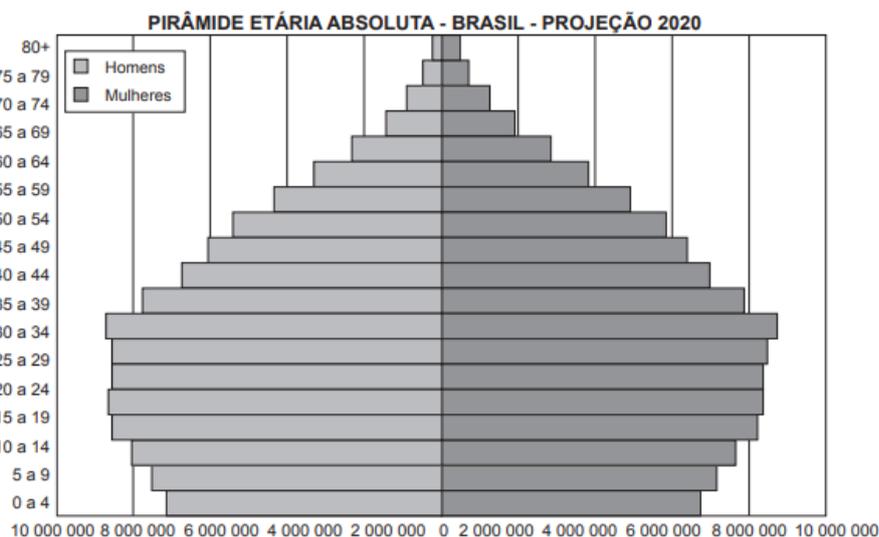
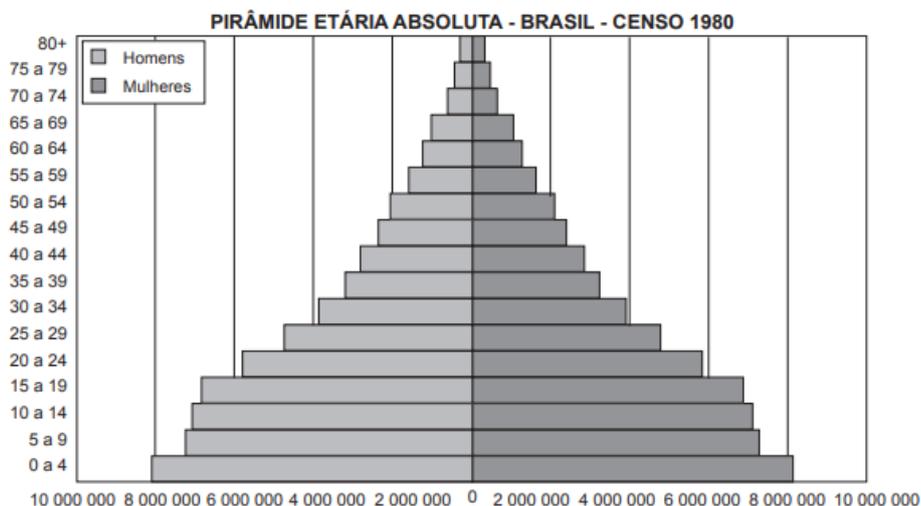
---

emprego. Com isso observa-se o crescimento do mercado informal de trabalho onde as pessoas vão buscar uma fonte de renda a partir de bicos ou empregos sem carteira assinada. Com uma boa parte da população ganhando seu dinheiro sem carteira assinada significa também uma redução na arrecadação de impostos fundamentais para o pagamento de benefícios e aposentadorias. Futuramente, isso pode ser tornar um grande problema a partir de uma crise previdenciária e consequente aumento da pobreza no país.

---

Exercícios

1. (Encceja 2018)



(IBGE. Censo Demográfico - 1980. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 8 jul. 2015.)

Uma transformação verificada entre a pirâmide demográfica de 1980 e a sua projeção para 2020 é a

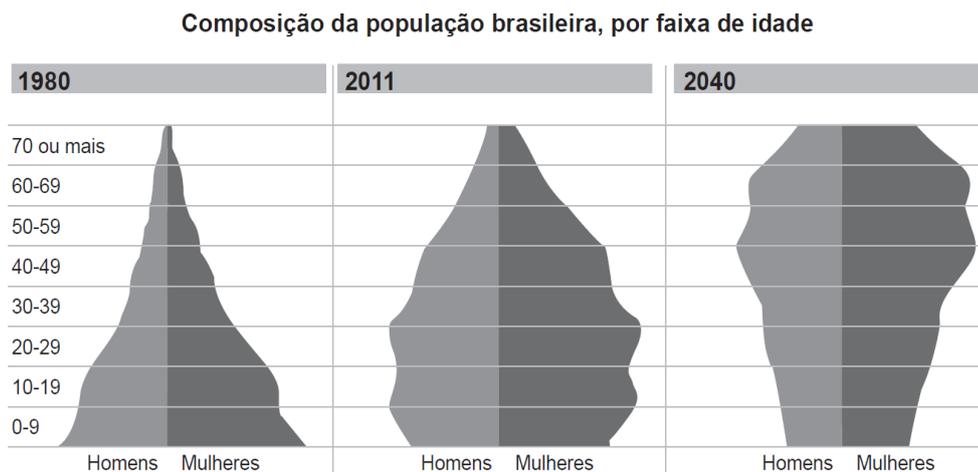
- (A) redução da mortalidade infantil.
- (B) diminuição da taxa de natalidade.
- (C) manutenção da população adulta.
- (D) estabilização da expectativa de vida.

2. A pirâmide de formato triangular da década de 1970 foi dando lugar a uma pirâmide mais retangular de base mais estreita e topo mais largo. Em 1991, a população de 0 a 14 anos correspondia a 34,7% da população brasileira, tendo passado para 24,1% em 2010. A população em idade ativa, entre 15 e 59 anos, por sua vez, passou de 58,0% a 65,1 % no mesmo período.

(IBGE. Brasil em números. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.)

As alterações no perfil demográfico brasileiro, descritas no texto, trouxeram como consequência socioeconômica o(a)

- (A) aumento da mortalidade infantil.
  - (B) crescimento das desigualdades regionais.
  - (C) redução dos gastos na educação superior.
  - (D) restrição no atendimento público hospitalar.
  - (E) expansão na demanda por ocupações laborais.
- 3.



(Fonte IBGE: Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015)

A evolução da pirâmide etária apresentada indica a seguinte tendência:

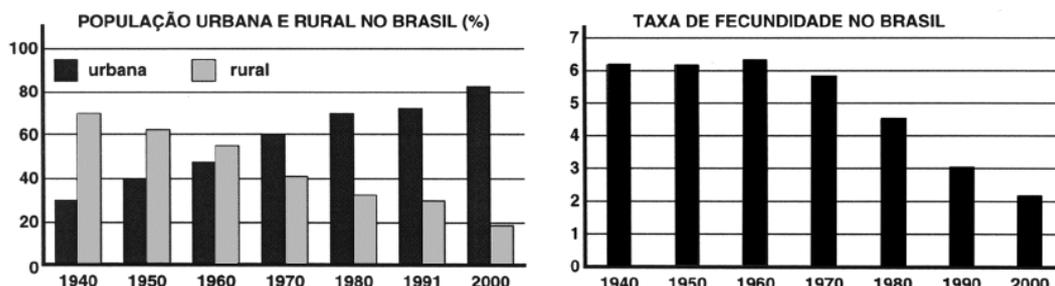
- (A) Crescimento da faixa juvenil.
- (B) Aumento da expectativa de vida.
- (C) Elevação da taxa de fecundidade.
- (D) Predomínio da população masculina.
- (E) Expansão do índice de mortalidade.

4. O professor Paulo Saldiva pedala 6 km em 22 minutos de casa para o trabalho, todos os dias. Nunca foi atingido por um carro. Mesmo assim, é vítima diária do trânsito de São Paulo: a cada minuto sobre a bicicleta, seus pulmões são envenenados com 3,3 microgramas de poluição particulada – poeira, fumaça, fuligem, partículas de metal em suspensão, sulfatos, nitratos, carbono, compostos orgânicos e outras substâncias nocivas.

(ESCOBAR, H. Sem Ar. O Estado de São Paulo. Ago. 2008.)

A população de uma metrópole brasileira que vive nas mesmas condições socioambientais das do professor citado no texto apresentará uma tendência de

- (A) ampliação da taxa de fecundidade.  
 (B) diminuição da expectativa de vida.  
 (C) elevação do crescimento vegetativo.  
 (D) aumento na participação relativa de idosos.  
 (E) redução na proporção de jovens na sociedade.
5. Ao longo do século XX, as características da população brasileira mudaram muito. Os gráficos mostram as alterações na distribuição da população da cidade e do campo e na taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) no período entre 1940 e 2000.

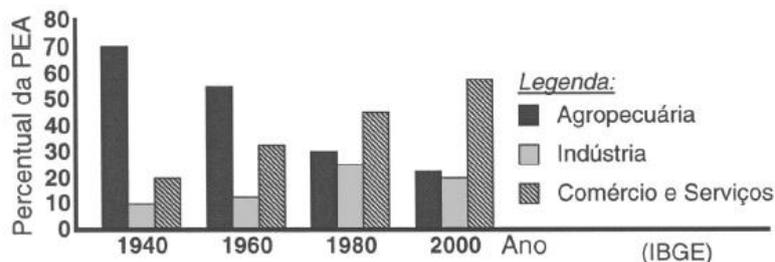


(Fonte: IBGE.)

Comparando-se os dados dos gráficos, pode-se concluir que

- (A) o aumento relativo da população rural é acompanhado pela redução da taxa de fecundidade.  
 (B) quando predominava a população rural, as mulheres tinham em média três vezes menos filhos do que hoje.  
 (C) a diminuição relativa da população rural coincide com o aumento do número de filhos por mulher.  
 (D) quanto mais aumenta o número de pessoas morando em cidades, maior passa a ser a taxa de fecundidade.  
 (E) com a intensificação do processo de urbanização, o número de filhos por mulher tende a ser menor.

6. A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil variou muito ao longo do século XX. O gráfico representa a distribuição por setores de atividades (em %) da PEA brasileira em diferentes décadas.



As transformações socioeconômicas ocorridas ao longo do século XX, no Brasil, mudaram a distribuição dos postos de trabalho do setor

- (A) agropecuário para o industrial, em virtude da queda acentuada na produção agrícola.
- (B) industrial para o agropecuário, como consequência do aumento do subemprego nos centros urbanos.
- (C) comercial e de serviços para o industrial, como consequência do desemprego estrutural.
- (D) agropecuário para o industrial e para o de comércio e serviços, por conta da urbanização e do avanço tecnológico.
- (E) comercial e de serviços para o agropecuário, em virtude do crescimento da produção destinada à exportação.
7. A taxa de dependência total corresponde ao percentual do conjunto da população jovem (menores de 15 anos) e idosa (com 60 anos ou mais) em relação à população total. Ela expressa a proporção da população sustentada pela população economicamente ativa.

#### Taxa de dependência total no Brasil



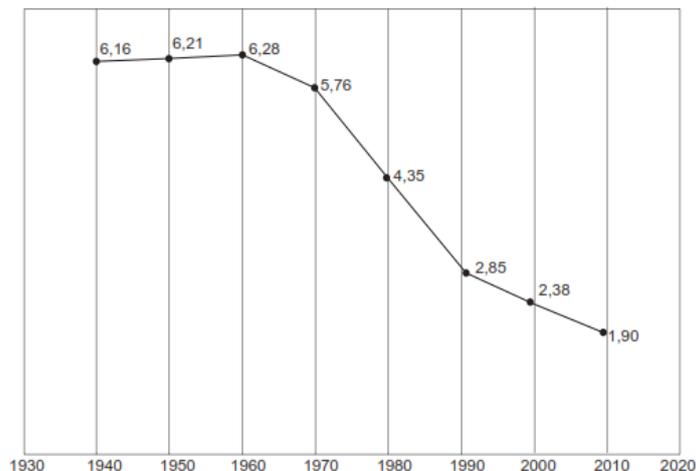
(Adaptado de veja.abril.com.br, 28/11/2012.)

A manutenção da tendência apresentada no gráfico pode favorecer o seguinte impacto sobre as despesas governamentais nas próximas duas décadas:

- (A) redução do déficit da previdência social;
- (B) diminuição das verbas para a rede de saúde;
- (C) elevação dos investimentos na educação infantil;
- (D) ampliação dos recursos com seguro-desemprego;
- (E) diminuição dos investimentos em saneamento básico.

8.

**Taxa de fecundidade total – Brasil – 1940-2010**



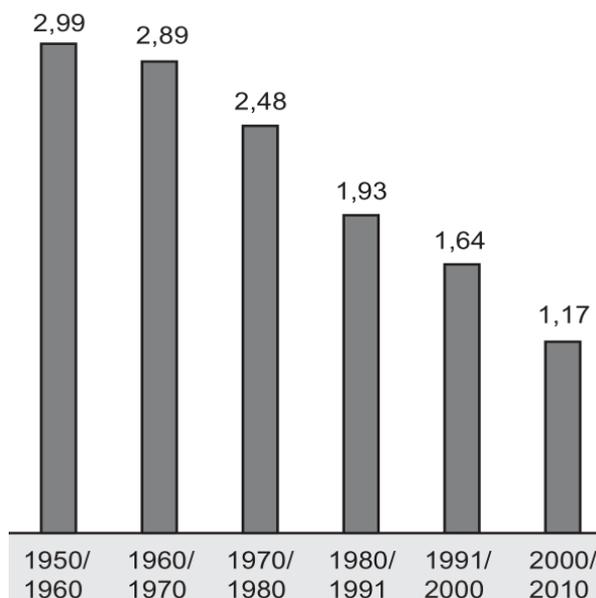
(IBGE. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2013.)

O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- (A) Decréscimo da população absoluta;
- (B) Redução do crescimento vegetativo;
- (C) Diminuição da proporção de adultos;
- (D) Expansão de políticas de controle da natalidade;
- (E) Aumento da renovação da população economicamente ativa.

9.

**Taxa média de crescimento anual da população brasileira**



(Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 5 mar. 2013 (adaptado).)

A alteração apresentada no gráfico a partir da década de 1960 é reflexo da redução do seguinte indicador populacional:

- (A) Expectativa de vida,
- (B) População absoluta,
- (C) índice de mortalidade
- (D) Desigualdade social.
- (E) Taxa de fecundidade.

- 10.** Em 2010, de acordo com o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro era de 73,5 anos e mantinha-se uma grande disparidade entre a expectativa de vida masculina e feminina. As mulheres viviam, em média, 77,3 e os homens, 69,7 anos.

(Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 19 dez. 2012 (fragmento).)

A disparidade mencionada no texto associa-se

- (A) à maior mortalidade violenta de jovens do sexo masculino.
  - (B) ao trabalho mais intenso dos homens em relação às mulheres.
  - (C) à falta de um sistema de saúde universal que atenda ambos os sexos.
  - (D) ao menor tempo de trabalho exigido para a aposentadoria das mulheres.
  - (E) a melhores condições físicas de saúde das mulheres em relação aos homens.
-

## Gabaritos

---

1. **B**

As duas pirâmides retratam as características da população brasileira em 1980 e 2020. É possível observar o estreitamento da base da pirâmide o que indica uma diminuição da taxa de natalidade. No centro da pirâmide é possível observar que ela alargou o que indica que a população adulta aumentou. O topo da pirâmide também ficou mais largo indicando um envelhecimento da população.

2. **E**

O texto revela uma diminuição na proporção de jovens e uma proporção de população economicamente ativa. Tal condição exige maior disponibilidade de empregabilidade do setor produtivo de um país e, portanto, observa-se uma expansão na demanda por ocupações laborais.

3. **B**

Observando a composição e evolução das pirâmides etárias brasileiras verifica-se o aumento da expectativa de vida. A faixa de jovens tem diminuído, com a queda de natalidade e consecutivamente da fecundidade.

4. **B**

Os problemas apontados no texto impactam sensivelmente a qualidade de vida e contribuem para a diminuição da expectativa de vida.

5. **E**

Ao se analisar os gráficos, percebe-se que, a partir da década de 1970, a população urbana passa a crescer mais do que a população rural, que começa a decrescer (urbanização). Observa-se também que, a partir da mesma década, há uma queda da taxa de fecundidade (número de filhos por mulher). Isso permite concluir que, com a intensificação do processo de urbanização, o número de filhos por mulher tende a ser menor.

6. **D**

A questão ajuda a elucidar a importância de um percentual considerável da população, sendo a PEA direcionada economicamente de acordo com os postos de serviço disponíveis. Com o crescimento das atividades industriais nas cidades e o processo de modernização da agricultura em curso, a urbanização se intensificou e impactou também os setores econômicos, ocorrendo, assim, o crescimento dos setores secundário e terciário.

7. **A**

O sistema previdenciário (aposentadorias, pensões e auxílios) é possível a partir da contribuição em forma de imposto pago pela PEA (População Economicamente Ativa). Com a arrecadação desses valores, é possível pagar as aposentadorias. O gráfico mostra que, entre 2001 e 2011, a taxa de dependência diminuiu, o que significa que se observou um aumento da PEA, ou seja, das contribuições. Com uma maior quantidade de população economicamente ativa contribuindo com impostos, fica temporariamente mais fácil pagar o sistema previdenciário, portanto observa-se uma redução do déficit da previdência social.

---

**8. B**

A taxa de fecundidade refere-se ao número de filhos por mulher. Quando essa taxa entra em declínio, como mostrado no gráfico, conseqüentemente há uma redução do crescimento vegetativo (diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade).

**9. E**

A redução da taxa média de crescimento anual da população brasileira é explicada a partir da redução sistemática da taxa de fecundidade, que se traduz a partir da redução da taxa de natalidade. Isso significa que a família brasileira está optando por ter menos filhos.

**10. A**

A disparidade está associada ao fato que a população do sexo masculino está mais sujeita aos acidentes de trânsito, homicídios e violência urbana uma vez que representam maiores percentuais nessas categorias.

---